

INTRODUÇÃO À DIDÁTICA

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO, DIDÁTICA/ENSINO

Para entender a Didática é necessário analisarmos, grosso modo, o que é Educação, Ensino e Instrução / Pedagogia e Didática.

O termo Educação é bem abrangente em seus significados. Em sentido amplo, a Educação compreende os processos formativos que ocorrem na sociedade, que modificam, conservam valores, produzindo cultura. Em sentido restrito, a educação ocorre em instituições específicas como é o caso da EBD, com finalidades explícitas baseadas no ensino e na instrução; neste sentido é uma ação consciente, deliberada e planejada. Cabe informar que há a modalidade de educação não-intencional e intencional. Esta ocorre quando há objetivos definidos conscientemente e são executados por meio de instituições escolares e extra-escolares; aquela se refere à influência do meio sobre o indivíduo, gerando valores, idéias, práticas, sem contudo haver intencionalidade de um determinado grupo social. A instrução se refere à formação intelectual e ao desenvolvimento das capacidades cognitivas por meio do domínio do saber sistematizado. O ensino se refere às condições e meios necessários à realização da instrução. Em resumo a instrução é o aluno e o saber em interação mútua e o ensino é muito mais amplo, pois consiste em planejamento, organização, direção e avaliação das atividades didáticas, concretizando com eficiência as tarefas da instrução. O ensino abrange tanto o trabalho docente como a atividades de estudo dos alunos. Pode haver instrução sem o ensino. Três termos foram definidos acima: a Educação contém o Ensino e Instrução. Os três estão intimamente relacionados.

A Pedagogia (do grego: Paidós + Agogós = criança + conduzir) é a ciência que estuda e teoriza sobre a Educação, investigando sua natureza e finalidades, bem como todas as suas nuances. Ela, tendo por objeto a educação, investiga também o ensino e a instrução. Para isso se compõe de ramos de estudos próprios: Teorias da Educação, Didáticas, Organização Escolar, História da Educação, etc., e busca em outras ciências esclarecimentos que concorrem para a elucidação de fenômenos educativos: Sociologia, Filosofia, Psicologia, etc.. Há quem considere que a Pedagogia supervaloriza a Psicologia.

A Didática é um dos principais ramos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos e as condições para a realização do ensino que contém a instrução. A Pedagogia codifica o conhecimento amplo sobre a educação e a Didática o decodifica para a realização do ensino. Concluimos que o objeto da Pedagogia é a Educação e a Didática, disciplina da própria Pedagogia, é a teoria do ensino.

COMPONENTES DO PROCESSO DE ENSINO: OBJETIVOS, CONTEÚDOS, MÉTODOS, AVALIAÇÃO

Os componentes do processo de ensino, objetivos, conteúdos e métodos, são elementos que garantem a assimilação do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades. Eles devem estar à coordenação do professor e não podem ser considerados isoladamente.

Objetivos:

(1) Objetivos Educacionais - Correspondem às expectativas dos grupos e classes sociais existentes e que fazem produzir objetivos gerais;

(2) Objetivos Gerais - São as metas estabelecidas para os alunos no âmbito dos sistemas educacionais, com suas abrangências específicas, que podem alcançar o macro sistema (País, estado), a escola (Proposta Pedagógica), o professor (com seu planejamento de curso expressando sua visão de educação e sociedade);

(3) Objetivos Específicos - Referem-se ao esperado em termos de particularização sobre a compreensão da matéria de ensino e concorrem para alcançar os objetivos anteriores.

Conteúdos:

Não podem ser vistos somente como matéria do currículo. Englobam também as habilidades cognitivas, atitudes, idéias, processos, regras, valores, convicções. Eles são selecionados em torno dos objetivos e das necessidades dos alunos. Sabendo que o caráter pedagógico, ação intencional, é que indica o tipo de homem a se formar, por isso a Pedagogia poder orientar os objetivos e meios do processo educativo, cabe a pergunta:

Quais são os objetivos e conteúdos da escola selecionados para atender às expectativas e necessidades da sociedade?

O trabalho docente é pautado por qual currículo?

Qual proposta pedagógica?

Qual é o direcionamento formal?

Tem regulamento?

Tem objetivos gerais delineados?

Onde?

Ou os professores trabalham sem saber o que estão formando por não haver planejamento do trabalho docente, objetivos gerais a serem seguidos, metas a alcançar?

Os conteúdos indicados por outra instância devem se mesclar à realidade, expectativas e necessidades locais previstas no documento pedagógico formal da escola?.

Métodos de Ensino:

Os métodos de ensino dizem respeito às ações bem planejadas a serem tomadas pelos alunos e professor para atender os objetivos e conteúdos do ensino de uma determinada unidade. Devem sempre corresponder às condições concretas da situação didática. Os métodos de ensino sempre devem estar relacionados aos objetivos e conteúdos que estão sendo trabalhados. Primeiramente tem-se os objetivos gerais e específicos e a partir daí seleciona-se os conteúdos. O segundo passo é o planejamento do método e técnicas possíveis para o atendimento dos objetivos determinados, sendo que devem atender às características dos conteúdos selecionados. O motivo de os métodos de ensino estarem limitados às condições concretas do processo didático é pelo fato de as ações planejadas nem sempre combinarem com os recursos disponíveis, costumes dos alunos, desenvolvimento intelectual (Ex.: técnica de júri simulado para uma classe leiga em prática forense), estarem inseridos dentro de uma instituição que não visa a prática científica, como é o caso da igreja, contrariarem objetivos gerais.

1- Método de exposição pelo professor

Este método continua sendo bem necessário ao desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos. A atividade dos alunos, neste caso é receptiva não sendo necessário que seja passiva. A aula expositiva pode ocorrer por meio da exposição verbal, da demonstração, da ilustração e da exemplificação.

2- Método de trabalho independente

Este método corresponde à tarefas orientadas e dirigidas pelo professor para que os alunos as resolvam de forma criativa e independente. Terão que ser atividades que possam realizar sem a orientação direta do professor. É indicado para tarefa preparatória (observações, questionários, testes, redação, etc.), tarefa de assimilação de conteúdo (exercícios de aprofundamento e/ou aplicação da matéria tratada, estudo dirigido, solução de problema, pesquisa com base em um problema novo, leitura de um determinado texto, desenho de mapas, etc.), tarefa de elaboração pessoal (exercícios nos quais os alunos produzem respostas surgidas do seu próprio pensamento: uma pergunta de incentivo é necessária para incentivar a imaginação e a criatividade do aluno).

3- Método de elaboração conjunta

O Método de Elaboração Conjunta é a interação entre alunos e professores de forma ativa, visando a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e convicções. Ele exige, por parte dos alunos, entendimento dos objetivos, conhecimento básico do assunto, aptidão para conversar sobre o tema em estudo. A forma mais típica do método é a conversação didática (aula dialogada). Por este método o professor leva aos alunos conhecimento sistematizado, bem como experiências; a conversação leva os alunos à apropriação do saber e ao domínio de esquemas de elaboração de idéias. Organiza-se a conversação didática por meio de perguntas, sem se transformar em interrogatório: é para incentivar o raciocínio, a observação, o pensamento, a dúvida, a tomada de partido. É necessário ao professor que faça perguntas claras, utiliza corretamente os pronomes interrogativos (o quê, quando, quanto, por quê, etc.), que valorize respostas pensadas, que tenha atitude positiva face às respostas, bem como evite reações nervosas nos alunos.

4- Método de trabalho em grupo

Os grupos são organizados regularmente com três a cinco membros e deverão conter as funções de líder, Secretário e Relator, com o cuidado de garantir sempre atribuições a todos os membros. Exige-se que uma atividade grupal seja precedida de exposição informativa para que os alunos tenham consciência dos objetivos, da forma de trabalho, do conteúdo. A conclusão dos trabalhos ocorre com apresentação dos alunos mostrando os resultados do estudo e com a conversação dirigida pelo professor. Para evitar indisciplinas é razoável que o professor tome medidas necessárias para a formação dos grupos. Veja alguns itens necessários: ter todos os meios necessários disponíveis, bibliografia para consulta, mesas e cadeiras preparadas; se desejar formar cinco grupos, numerar os alunos de 1 a 5 seria excelente: cada aluno, com o mesmo número cardinal, seria membro de um mesmo grupo.

Vejamos algumas técnicas diferentes de trabalho em grupo:

(1) Debate - Indica-se alunos para discutir, com os restantes dos alunos como platéia, um tema polêmico, cada um defendendo uma posição;

(2) Philips 66 - Tantos grupos com a mesma quantidade de membros discutem uma questão em poucos minutos e depois apresentam suas conclusões. O importante é verificar o nível de retenção de conhecimento sobre um determinado assunto no início de aula ou após uma explicação;

(3) Tempestade Cerebral -A partir de um assunto, os alunos falam o que vem à mente. Estas palavras são anotadas na lousa e o professor prossegue com a aula associando as anotações ao assunto em estudo;

(4) Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV-GO) - Uma parte da classe forma um círculo central para discutir um tema (GV), enquanto os demais formam um círculo ao redor para observar (GO) e depois, no grande grupo, fazer comentários necessários a respeito do

comportamento do GV e dos assuntos discutidos. Posteriormente, ou na mesma aula, os papéis dos grupos podem se inverter; (5) Seminário - Um aluno ou grupo de aluno prepara um tema para apresentá-lo à classe de forma expositiva e formal; é permitida a conversação entre os apresentadores e os restantes dos alunos desde que haja interesse e planejamento do grupo apresentador; (6) Maria Não Vai com as Outras - Todos os alunos, a partir de estudo de um tema, escreve um argumento falso ou verdadeiro, ou seu ponto de vista, em uma ficha, e a coloca numa cesta em cima de uma linha de barbante que dividirá a sala de aula ao meio: um lado da sala se chama Concorde e o outro Discordo. O Professor indica um aluno para retirar uma ficha e a partir da leitura cada indivíduo deverá se posicionar indo para o Discordo ou para o Concorde e justificando sua escolha;

(6) Júri Simulado - Dado um assunto polêmico, é separado da turma, para julgar a ilegalidade do ato de um fato ou coisa polêmica, o Juiz, para presidir o julgamento e ler o veredicto, o réu, para representar a coisa ou fato em estudo, o advogado de defesa do réu, o promotor, para acusar o réu, refutando os argumentos do advogado de defesa. O júri, que se convencerá ou não do crime do réu, se pronunciará por escrito, será constituído pelos demais membros da turma ou parte dela.

5- Atividades Especiais

Métodos de Atividades Especiais são atividades que complementam os métodos de ensino proporcionando apropriação ativa do conhecimento. Estas atividades são estudo do meio, jornal escolar, uso de biblioteca, apresentações extraclasse, etc. Destacamos o estudo do meio como técnica elementar neste método. É atividade realizada por meio de visitas, passeios, ou excursões para possibilitar o levantamento de dados, a discussão e a compreensão de problemas do cotidiano do aluno, da família, da sociedade, da igreja. Esta atividade deve ser bem planejada para evitar problemas legais, falta de objetividade da visita e indisciplina do pessoal. Aconselha-se a solicitar as devidas autorizações por escrito junto aos responsáveis pelo aluno e à direção do estabelecimento de ensino, providenciar pessoal da segurança, formular perguntas a serem respondidas no local de destino, preparar roteiros estudo para acompanhamento dos alunos durante a visita, organizar palestras no local da visita. Estudo do meio não se resume em visitas.

Avaliação:

É utilizada para constatar os progressos e as dificuldades do trabalho e a partir daí para reorientar o trabalho para as correções necessárias. Serve para ver o nível do trabalho escolar, o que indica que tanto aluno como professor, são sujeitos que devem ser alcançados pela avaliação. Pensa-se que a avaliação é utilizada somente para provar o que o aluno alcançou em termos de instrução: pode ser o caso de o aluno não ter desenvolvido o esperado por falha no sistema escolar, ou no planejamento, ou no professor.

As três funções da Avaliação:

(1) função pedagógico-didática - refere-se à verificação sistemática dos resultados do processo de ensino em termos de objetivos gerais e específicos;

(2) função de diagnóstico - permite verificação dos progressos e dificuldades dos alunos e atuação do professor, que por sua vez determinam modificações no processo de ensino;

(3) função de controle - refere-se aos meios e à freqüência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas.

Características da avaliação:

Reflete a unidade objetivos-conteúdos-métodos; possibilita a revisão do plano de ensino; ajuda a desenvolver capacidades e habilidades; Ser objetiva sem excluir a subjetividade; é termômetro do esforço do professor. Instrumentos de verificação do rendimento: prova escrita dissertativa, prova escrita objetiva; questões certo-errado, questões de lacunas, questões de correspondência, questões e múltipla escolha, interpretação de texto, questões de ordenação, questões de identificação/localização. Procedimentos auxiliares de avaliação: observação (desenvolvimento afetivo, intelectual; relacionamento, organização e hábitos pessoais); entrevista.

ESQUEMA COMPARATIVO ENTRE AS ESCOLAS E OS COMPONENTES DA DIDÁTICA

A DIDÁTICA

Escola Tradicional: Disciplina normativa - dita regras.

Escola Nova: Orienta a direção da aprendizagem.

Escola Tecniciста: Indica métodos e técnicas eficientes.

Escola Crítica: Estuda o ensino que por sua vez visa formar o cidadão.

O ENSINO

Escola Tradicional: Voltado para o professor e desenvolve a memória.

Escola Nova: Valoriza o aluno e suas habilidades natas.

Escola Tecniciста: Voltado para o mercado de trabalho.

Escola Crítica: Valoriza a transformação social, o professor, o aluno, o conteúdo.

O CONTEÚDO

Escola Tradicional: Tratado isoladamente.

Escola Nova: São principalmente os interesses do aluno.

Escola Tecniciста: Necessidades tecnológicas.

Escola Crítica: Conhecimentos e habilidades - o saber gera poder transformador.

O MÉTODO

Escola Tradicional: Forma prática de se chegar ao objetivo.

Escola Nova: Ativos e lúdicos.

Escola Tecniciста: Instruções programadas e outros.

Escola Crítica: Várias possibilidades para apreender o conteúdo e desenvolver habilidades.

A AVALIAÇÃO

Escola Tradicional: Medir o conhecimento do aluno por meio de provas e testes.

Escola Nova: Avaliação subjetiva com prática qualitativa.

Escola Tecniciста: Entrada de conteúdo (In e Out).

Escola Crítica: Habilidades e o saber - tem reflexo no ensino, proporciona o feed back.

A RELAÇÃO PEDAGÓGICA

Escola Tradicional: Excesso de diretividade. Professor distante do aluno.

Escola Nova: O aluno é o centro - Ele é crítico e participativo. Fraca diretividade.

Escola Tecniciста: Professor distante do aluno.

Escola Crítica: Relação democrática e com diretividade.

O PROFESSOR

Escola Tradicional: O professor detém o conhecimento para depositar no aluno.

Escola Nova: O professor é o facilitador da aprendizagem.

Escola Tecniciста: Deseja formar o técnico eficiente. O professor é transmissor.

Escola Crítica: Direciona o processo de ensino.

O ALUNO

Escola Tradicional: Indivíduo passivo e isolado do contexto sócio-histórico.

Escola Nova: Sujeito ativo e dinâmico. Valorização do "Self".

Escola Tecniciста: O futuro técnico.

Escola Crítica: Sujeito ativo inserido no momento histórico e social

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Francisco Clayton Marques da - Fundamentos de Psicologia Aplicados à Educação, apostila.

LIBÂNEO, José Carlos - Didática, Cortez, SP, 1994.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti - Ensino: As Abordagens do Processo, EPU, 1986.

PLANO DE ENSINO TRIMESTRAL - Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Brasília (Gama), 3º/1998.